DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 69.º—Numero 6:724—Sabado, 8 de janeiro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$50 Numero do dia, 6 centavos; atrazado, 7 centavos. Para alem-mar, 5$00; Brazil, França e Inglaterra, 5$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se as quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 50 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 40 centavos por linha singela; na 2.ª, 30; na 3.ª, 25 e na 4.ª, 20
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps, 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Na hora propria

O parlamento reabre alem de amanhã. Se nos fosse permitido julgar por factos que ele vai convencido da necessidade de trabalhar, pedir-lhe-iamos daqui algumas horas de atenção para a magna questão dos abastecimentos, que é sem duvida o assunto de maior importancia na hora incerta que atravessamos.

A vida corre neste angustioso momento á mercê dos aventureiros. O paiz, os seus produtos, a sua ação, as suas energias tudo isso é propriedade sua. Tudo isso lhe está nas mãos.

Angariam-se, juntam-se amontoam-se fortunas colossais sobre as ruinas dos lares até onde as garras do aventureiro conseguiu estendêl-as.

E de tanto «salvador» que tem aparecido no tablado do poder, nenhum conseguiu até agora cortar-lhe cérce a mão fatal.

A' tão apregoada liberdade de comercio, que logo após as primeiras horas da guerra começou de elevar o custo das subsistencias, opôz-se o regimen do tabelamento. Tudo desapareceu como por encanto. Fizeram-se buscas, impozeram-se multas, chegou-se a meter na cadeia uma meia duzia deles.

Ficava, entretanto, o resto cá fóra, e ou por que era eficazmente patrocinado pela politica ou por que pagava bem a impunidade em que medrou, o certo é que áquele restrito numero pouco mais houve a acrescentar.

Voltou-se em seguida, não á liberdade de comercio mas á licença da exploração ignobil em que nos encontramos, e vamos agora tornar, pelas medidas de novo decretadas já, á formula antiga das tabelas, que ha de trazer de novo a sonegação de todos os generos.

E não saimos disto! Os homens do poder, os nossos grandes homens, estadistas, economistas, gentes de grandes vistas, não encontram outra forma de fazer carrilar o veículo das subsistencias.

Amanhã serêmos todos vitimas duma convulsão tremenda, em que aí não ficará pedra sobre pedra.

Convençam-se todos desta grande verdade. Isto não póde continuar assim, sob pena de não haver já remedio, amanhã, a aplicar sobre tamanha ferida.

Vai reabrir o parlamento. Já se anuncia a trovoada... politica. Que o governo caírá em face dela, acrescenta-se.

E lá vai mais um. Seguirá outro com a mesma duração. A este sucederá ainda mais outro em egualissimas condições. Depois... o diluvio.

Atentem bem no que vão fazer os representantes da nação. São horas de pôr completamente de banda as mesquinhas questões da politica, e de levantar mais alto o criterio dos seus deveres. Discutam-se as questões de interesse publico e salve-se o paiz da queda ou do desastre em que se está precipitando.

Estamos na hora propria. Amanhã será já tarde.

Atualidades

Leote Vai de novo á berlinda, o sr. Leote. Segundo informações dos jornais, tenciona sua ex.ª fazer-se *ouvir* de novo no parlamento intervindo no arrumado incidente Alvaro de Castro.

Esperemos. Mas que os jornais não façam como da outra vêz, a proposito do caso dos nossos representantes no estrangeiro.

Por que a verdade, apurados os factos, é que o parlamento não ouviu e nem ouviria as grosseiras e cavilosas afirmações que ele fêz na imprensa—na imprensa e explicamos—a proposito dos srs. drs. Afonso Costa, Vitorino Godinho e Alredo Nordeste.

O sr. Leote não disse nada daquilo. Escreveu em linguados o que não teve a coragem de dizer por bôca, e passou a representantes dos jornais a catilinaria. Estes deram-a como ouvida, e aí está por que ficou sem resposta de alguns deputados. Ninguem, absolutamente ninguem lhe ouviu dizer aquilo. Fez que disse, mas não disse.

Agora, a proposito da questão Alvaro de Castro, vai suceder-lhe o mesmo. Não dirá nada, e se disser é com cautelas. Porque as cautelas e os caldos de galinha nunca fizeram mal aos doentes, e o sr. Leote é um doente. Padece duma paternite aguda...

Ha de passar-lhe.

Gabriel Ançã Os jornais de Lisboa, *Patria* e *Manhã*, publicaram ha dias, com uma resumida nota dos humanitarios serviços do socorro que Gabriel Ançã prestou em tempo, o retrato do velho lobo do mar.

Foram ambos os ilustres colegas na esteira do *Campeão*, que ha muito e por vezes o fêz, apelando para a generosidade dos representantes do povo a fim de sêr elevada ao necessario a subvenção que o Estado lhe dá.

Não nos fizémos, infelizmente, ouvir de ninguem. O cruzado—um cruzado!—com que só subsidia o mais intrepido e o mais arrojado de quantos salvadores o paiz tem contado, é uma miseria, que lhe não dá para o aluguer do triste casebre em que se recolhe. Vive de esmolas, o desventurado, que conta para cima de cincoenta vidas arrancadas ás aguas, com um heroismo e uma abnegação sem egual.

Erigiu-se, na Pevoa, um monumento ao Maio, que foi um destemido lutador e das aguas revoltas salvou numerosas vidas. O Gabriel Ançã, que o sobrexcede no numero de salvamentos, morre de fome, esquecido dos poderes publicos, no seu recanto estreito e humido, a braços com a despiedade da sorte, alquebrado pelos anos e pelas fadigas duma vida de honestos sacrificios pela existencia.

Mandou-lhe agora, por ocasião do Natal, o chefe do Estado, a quantia de 40$00, que ele recebeu de lagrimas nos olhos.

Vindo assim, tão de cima, o generoso exemplo, é natural que o parlamento agora lembre o velho heroi e lhe faça acrescentar até ao necessario a pensão que tem.

Neste sentido apelamos uma vêz mais daqui para os delicados sentimentos de tantos dos nossos homens publicos, na esperança de que, pondo de parte a discussão esteril em que teem gasto um tempo precioso, o aproveitem agora melhor e numa bem empregada parcela dele consigam amparar o pobre velho, com indeclinavel direito aos socorros do Estado.

Impostos Temos dito, francamente, ácêrca do projeto de reforma do sistema tributario e da sua descomposta incidencia sobre tudo, o que basta para não ficar duvida a ninguem sobre os clamores intensos de protesto que é preciso levar junto das carteiras do poder.

A quota hereditaria da familia, dos filhos ou do conjuge sobrevivente, é uma disposição sagrada, em que se não deve mecher. Respeite-se.

O que o sr. ministro das finanças pretende neste caso, é um verdadeiro atentado ao direito da familia. Fére e indigna; magôa e revolta.

Comece-se por onde deve começar-se: pela extinção das despezas inuteis, pela fiel execução das regras da economia, e venha pedir-se depois o que faltar para o equilibrio do orçamento.

Ha muito por onde reduzir; reduza-se primeiro.

Só dessa fórma o governo terá a indispensavel autoridade moral para exigir o sacrificio que pretende impôr ao paiz. Agravar mais as aflitivas condições da vida, tão dificil hoje, sem por um inteligente esforço as minorar, não póde sêr. Reáge-se com razão.

O trabalho do sr. Cunha Leal precisa de sêr profundamente modificado. Não basta dizer que o tesouro está exausto e que é mister acudir á sua má situação. O contribuinte não tem culpa da má administração dos governos e da péssima orientação que os levou a provocar essa situação angustiosa.

Lime-se, emende-se, aperfeiçôe-se o trabalho do sr. Cunha Leal. Extraídas dele as arestas gôrdas que contém e feita a redução das despezas publicas a que é necessario chegar, ninguem se negará a dispôr do rasoavel em favor do Estado. Doutra maneira essas propostas terão de ir para limbo.

Aspectos da guerra

A 1.ª LINHA

Sinuosamente traçada sem presidir á sua construção mais que a necessidade duma proteção ligeira, apresenta na sacaria que a forma aspectos bem diferentes, traduzidas nos enormes salientes e reintrantes a constituir um vasto e irregular labirinto, onde os soldados deslisam suavemente sem probabilidades de erro, em retrocessos duvidosos.

Por vezes infiltra-se pela *No Man's Land*, numa galeria estreita, enlameada, a dar-nos a *Duks Bill*, tão proxima da linha inimiga, que a mais pequena conversação, o mais bem disfarçado movimento é facilmente comprehendido. Outras, afasta-se caprichosamente em quebradas hesitantes, a mêdo, daquela visinhança original, sendo dificilmente alcançada pelos morteiros de maior calibre.

Forram-na na sua quasi totalidade dando-lhe um aspecto mais envernizado a destoar da avalanche dos lichnes esverdeados perfurando os sacos no seu symbiosismo discreto, calculado, enormes e bem fabricadas grades de revestimento. Sem aparato algum de estilo que possa merecer uma corôa de louros, aos ferrabrazes da fortificação passageira, numa projeção em zig-zag a serpentear os relevos dum terreno essencialmente encharcado, sem ondulações pronunciadas, não constitue por certo baluarte inexpugnavel a lembrar os velhos castelos feudais com as suas torres de menagem em granito, nos seus alicerces mal reparados.

Fragil na materia prima, desmorona-se facilmente, perdendo a continuidade, ao sôpro ligeiro de qualquer explosivo de calibre medio, ou ao deslocamento de uma camada de ar mais persistente e egual. Tem o tom misterioso dos grandes segredos que lhe confiaram em refregas já passadas a atestar nas inumeras campas que ali se encontram, e nas grandes e calidas noites de estio meio iluminadas, apresenta-se como enorme barreira que se não transpõe pelo prazer da indagação aventureira ás regiões limitrofes, onde a vida se joga como cousa de menos valia, a todos os segundos.

Aqui e alem em sulcos paralelos, dreinos abertos a alimentar pastagens mórbidas, sem clorophyla cujas aguas escoando-se facilmente nas crateras, formam poços de diametro variavel onde os soldados lavam as latas das refeições comidas á pressa e aproveitam nas toiletes rapidas, como pessôas que tem pelo menos o bom habito de se lavar diariamente...

Em toda a sua extensão sentem-se tumulos esquecidos, nas lutas titanicas passadas, onde as mãos diafanas e eburneas das mulheres distintas jámais poderam com a suavidade encantadora do seu coração amante, desfolhar as corolas viçosas e frescas das flôres regionais, e embalar numa préce de minuto os protagonistas da luta, presos na ultima permissão a um olhar bem expressivo numa eleição de amor justamente ganha.

Cruzes toscas, curvadas num dobre a finados, implorando misericordia, com dizeres imperceptiveis, indecifraveis, mercê do tempo e incuria, acuzam outras tantas vítimas que ninguem já conhece no olvido pungente das recordações amargas.

Alguns metros atraz, uma charrua desarticulada, uma porta a gemer nos gonzos asperos, sem lubrificação, presa a uma parede mestra que soube resistir, uma arvore com frutos infezados no rachitismo dolente da fome, golpeada, sósinha á espera de vez, denunciam ter havido ali outr'ora uma existencia feliz, produtiva, fortalecida no trabalho activo e honesto, numa labuta insana que dispõe bem...

Os pára-costas quasi não existem tão grande tem sido a acção do inimigo que o não quer poupar, como ilusões que se vão perdendo pela vida fóra, presas á cauda duma adversidade cruel, que nos derruba tanta vez, todas as vezes o nosso castelo de cartas, creado na fantasia embriagante dos verdes anos.

Nos abrigos marcados a esmo, cujas dimensões não vão alem de dois metros cubicos, a entrada é quasi de rastos, acocorado. São humidos por sistema e natureza, e nas arestas dos angulos diedros, bem como nos tétos de tres tábuas a segurar as fiadas de sacos com as juntas alternadas, vêem-se aparecer no esburacado dos sacos bem batidos, ratas enormes, famintas, conhecidas de mezes, a compartilhar as refeições apressadamente assimiladas. Noutras uma folha de Flandres, velha, constituindo um této, serve de modêlo por vezes á comodidade mais exigente.

De traçado indefinido, sem obedecer já á configuração geometrica de principio, escurada a preceito em alguns pontos, prestes a desabar devido ao amortecimento de choques varios e constantes, encontram-se os travezes em desalinho, numa falta de estética absoluta.

As banquetas mais poupadas sem duvida torneando como cercaduras o parapeito, apresentam-se desagregadas, substituidas no todo ou em parte, impotentes já para suportar o peso das guarnições que as utilizam a todos os momentos. Os periscopios elementarissimos na sua construção apressada, improvisados quantas vezes e adivinhados no principio em que se fundam dos fenomenos da reflexão, dão-nos a conhecer nebulosamente, com dificuldade as posições inimigas mais afastadas, projetadas nas elevações suaves d'Aubers, fortificada até aos dentes, respeitosa, indecifravel como um inigma.

Num reparo mais minucioso, semi-mascarado encontra-se nos flancos das sub-sectores as dé cauviles, de rastos, humildes a abafar monosilabos roucos no seu atrito suave, aos feridos que gratuitamente transportam ás ambulancias e postos de socorro mais proximos.

Em plataformas especiais a completar a defeza da posição, camoflados por vezes, jazem como monumentos unicos a destoar de todo este conjunto miseravel, as historicas baterias de morteiro de trincheira, creação moderna da guerra para «rações ordinarias» a fornecer á infantaria como aperitivo, abrindo-lhe o apetite. E finalmente desaguando, com afluentes de grande importancia necessarios para escoamento das guarnições da retaguarda num possivel reforçamento da frente, encontram-se as trincheiras de comunicação esguias, desenfiadas, acentuadamente estreitas e bastante profundas.

E' por elas que giram as ordenanças numa azafama medonha de papeis e ordens, gravitando como satelites em volta de duas entidades importantes da guerra: os comandantes de pelotão e companhia. E' sobre elas que se desloca pezado como uma dorna, num ar filosofico sui generis o 65 da 4.ª de profissão rancheiro, na missão altruista e misericordiosa de «dar de comer a quem tem fome» apresentando uma maionaise deliciosa, oderante de corned beef com batatas e algumas rodelas de cebola para desenjôo de estomagos limpos e corredios. E lá vai ele com tres camaradinhas, profetas na arte, com um enorme panelão a deitar fumo como uma chaminé, meios agachados por precaução a vêr os seus rapazes de quem tinham saudades desde o café, introduzir naqueles bandulhos em convulsões apertadas, o rancho á vontade do freguez, com autorisação do nosso capitão, que ficou no *talefrago*.

Todos recebem num ah! de satisfação o intemerato defensor das panelas e tachos, lá de traz, da companhia, e ele gordo como um pepino, a destilar como um alambique, vasa a preceito com o caço de litro e meio de capacidade a sopa basta, condensada, nas latas regulamentares da soldadesca que se acerca por grupos.

— Com *discipline e orde*, é como canta lá em *riba* o nosso capitão, senão não o vêdes, e em menos dum *forfe*, «cavo» pela trincheira. De mais a mais o boche se vê esta feira, *arrima* prá ahi dois dos *taludos* que nem rancho, nem panela, nem o diabo fica. E' uma vassourada e... peras.

A malta ri dos ditos do 65 que afinal não é mau rapaz, ainda que medroso por vezes sendo considerado pelo bom paladar o primeiro dos rancheiros e um futuro candidato á vaga rancheiral para o comando do batalhão, deixada pelo 19, que arranjou uma *cunha* das tezas para ir á terra de licença *arrecebcr-se* sem procuração.

J. A. Rebocho Vaz.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Elisa de Seabra Rangel e o sr. Manuel dos Santos Ferreira.

Amanhã, as sr.as D. Adelaide Augusta Soares d'Oliveira Machado e D. Tereza Bravo Tôrres.

Depois, as sr.as D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, D. Severina de Moraes Ferreira, D. Ana Augusta Regala Lebre, D. Idalina Moreira Regala e o sr. João Pedro de Mendonça Barreto.

Em 11, as sr.as D. Zaira de Seabra Mendes da Costa, D. Maria Candida Castanheira da Fonseca e os srs. Livio de Campos Salgueiro e Manuel de Figueiredo Prat.

Em 12, os srs. Firmino d'Almeida e Brito e dr Augusto de Castro.

Em 13, o sr. Alfredo Brandão de Campos.

Em 14, a menina Lidia da Apresentação Faria Nordest.

◆ Com felicidade deu ha dias á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Rosa de Melo Vilhena, esposa do nosso amigo, sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena, contador da comarca de Estarreja.

◆ Tambem no dia imediato, á mesma hora e com egual felicidade, teve o seu bom sucesso dando á luz uma menina a esposa do nosso estimado conterraneo, sr. dr. José Vieira Gamelas, clinico local.

Mães e filhos estão felizmente bem.

Visitas:

Estiveram nesta cidade os srs. José Pedro, Emilio de Azevedo, Humberto Beça e esposa, Manuel Teixeira Ramalho, Aristides Ferreira, Domingos Luiz da Conceição, dr. Marques da Costa e dr. José Lemos.

◆ Esteve tambem em Aveiro, vindo dar-nos o seu abraço de velho amigo, o esclarecido professor normal, sr. Duarte Mendes da Costa, que com sua familia se encontra em gôso de férias na sua casa da Figueira.

Infelizmente tem ali ainda doente sua filha D. Ericina, que veio de Lisboa enferma, mas es; e a obtever melhoras na mudança de residencia e ares.

◆ De passagem para S. Pedro do Sul esteve no domingo ultimo em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o ilustre professor e homem de sciencia, sr. dr. Anselmo Vieira.

Em viagem:

Seguiu já para Lisboa o nosso amigo e considerado patricio, sr. dr. Alfredo Nordeste, que teve na gare uma afetuosa despedida, encontrando-se ali numerosos amigos seus.

◆ Da sua viagem ao estrangeiro regressaram a Aveiro o sr. Antonio Antunes de Abreu e sua esposa, que estiveram em Espanha, França, Italia e Inglaterra.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 8 de janeiro*.—A Camara reelege a sua Comissão-executiva.

Dia 9—Fazem acto, em Coimbra, prova escrita, alguns alunos da Universidade nossos patricios.

Dia 10—Dia nublado, ameaçando chuva, mas duma temperatura agradavel, quasi quente.

Dia 11—Visita a estação do caminho de ferro da cidade e outras dependencias o estado-maior da Companhia.

Dia 12—A Camara submete ao veto das juntas de freguezia a sua nova postura sobre licen-

ças para estabelecimentos fabris, automoveis, etc.

Dia 13.—Concorrido mercado na Ermida, vendendo-se a batáta a 4$20 a arroba.

Dia 14—Os gatunos assaltam varias capoeiras levando de algumas todos os habitantes.

A baixa.—A baixa... continua subindo entre nós. E' no pão, é na carne, é no peixe, é nos ovos, é nas frutas, é em tudo. Cada dia, cada puchão mais para riba, de forma que o açucar está a 3$40, o arrôz a 1$20, a stearina a 1$40 o pacote, etc. etc.

Isto por cá. Nos arredores sucede o mesmo, graças ao Senhor, e é vêr o que nos diz, com as suas saudações de boas-festas, que agradecêmos, o nosso esclarecido correspondente de Alquerubim:

«O milho já se vende aqui a 10$00, e o trigo a 12$00 cada medido de 20 litros. Os lavradores, constando-lhes que o governo vai marcar tabelas, estão vendendo o milho de que pódem dispôr, e mais tarde... não o ha para comprar! A fome avisinha-se, e virá acompanhada com todo o seu horroroso cortejo. Os governos tratam de politica em vez de obterem pão para o povo, que morre de fome.

Onde páram esses navios que podiam ir ás colonias buscar parte do milho que lá está a apodrecer? Os governos... em vez de nos darem pão, carregam-nos de impostos!!! E... calar!»

Já estão determinados os preços do azeite para o consumidor. Muito longe ainda do que seria rasoavel, baixou entretanto a custo muito distanciado do atual:

Azeite com acidez inferior a 1 grau, 2$50; azeite com acidez de 1 a 5 graus 2$40.

O azeite com mais de 5 graus não poderá ser vendido nos estabelecimentos que vendem azeite com graduação de 1 a 5 graus, inclusivé, e em cada vasilha destinada á venda, estará afixado um letreiro bem visivel, ao publico, indicando a graduação e preço daquele genero.

Que o consumidor se previna contra qualquer nova tentativa de extorção do comercio menos escrupuloso.

A Comissão encarregada da aquisição dos generos em Lisboa resolveu adquirir 600 mil quilos de banha, que será vendida ao publico a um preço inferior a 3$; dois milhões de quilos de arroz, cujo preço de venda será aproximadamente de $90, e açucar branco na quantidade de alguns milhões de quilos para vender a 1$50.

Se assim se tivesse feito sempre e se continuar fazendo, que remedio terá o comercio... honesto se não vir para baixo com a fazenda sonegada?

Bandas regimentais.—Fala-se de novo na redução das bandas regimentais, parecendo que ficarão apenas umas trêze, nas sédes das divisões.

Conversaremos sobre o assunto.

AFRICA E BRAZIL.—Aos nossos presados assinantes de Africa e Brazil rogamos a amabilidade de mandarem renovar as suas assinaturas.

Mau serviço. — De ha tempo para cá resolvemos não intervir mais, nem com ligeiras referencias, em coisas do *Teatro aveirense*, por mais extraordinarias que sejam, como essas da exibição de troupes ambulantes duma acentuada quarta ordem, por não haver quinta ou sexta, com o pomposo titulo de companhias, e tes abalançadas á representação da *Rosa do Adro*, etc.

Uma questão de melindre pessoal em oposição a descortezia imerecida e inesperada.

E' tal, porem, a insistencia com que leitores do *Campeão* nos pedem chamêmos a atenção de quem compete para que se ponha termo á confusão ou desordem que ali vai em varias noites de cinêma, que abrimos esta exceção instando por que se regulem as entradas e saídas de maneira que não tornem a dar logar ás scenas violentas que ali se teem presenseado. Comprime-se, aperta-se, quasi se asfixia uma multidão enorme, no atrio, esperando ocasião de entrar para as 2.as sessões. E sucede que, ao abrir-se a porta para saida das 1.as, a onda de dentro se choca com a onda de fóra, de maneira que a coolisão é terrivel e pode dar, como tem estado a dar, por mais do que uma vez, ocasião a protestos, e até quasi que a scenas de pugilato.

E' preciso pôr ponto nesse mau serviço, e regular esse e outros por forma que se evitem queixas e reclamações.

E por aqui ficamos, sem mais largos comentarios, esperando se atenda ao que de rasoavel ha nesta sucinta exposição.

O ano agricola.—Noticias que colhemos em varios jornais da provincia dão o ano agricola que se prepára como um dos que melhor se apresentam.

Na região da Beira terminou a colheita da azeitona, que fundiu, havendo já azeite novo, em quantidade mas cáro apezar disso: 120$00 o almude de 25 litros. O vinho corre ali ao prêço de 18$00 o almude, e o milho a 5$00 o alqueire.

O centeio e a aveia dão lisongeira esperança.

As "entregas".—Com melhor tempo, um dia lindo no sabado e outro duma chuvinha miuda e quasi permanente no domingo, realisaram-se naqueles dias as «entregas» das confrarias do Senhor do Bemdito, da Vera-cruz, e a do Senhor Jesus da Gloria.

Ambas fizeram ruido pelas centênas de duzias de foguetes queimados e pelo borborinho popular, que tem pelas duas ultimas «entregas» o maior entusiasmo.

«Campeão das Provincias».—Fizémos expedir pelo correio, em comêços da semana finda, os recibos respeitantes áqueles dos nossos presados subscritores para quem vão decorridos três e seis mêzes de assinatura. A todos rogamos por isso o favor da sua boa aceitação, na certeza de que, convencidos, pelas circunstancias do momento, da grave situação que as pequenas emprezas jornalisticas atravessam, nenhum faltará a satisfazer ao aviso da respectiva estação postal. Uma devolução, que ás vezes se repita por motivos vários, embaraça o regular andamento da nossa escrita e obriga-nos a um novo dispendio com selos, estampilhas e outras despezas de cobrança. Por cada titulo cobra agora o Estado uma percentagem importante: por cada recibo, alem do sêlo de 15 reis, um vintem de estampilha, três vintens do registo, a assistencia, etc., etc.

São razões ponderosas. Não deixando de compreendêl-as bem cada um dos srs. assinantes, de todos esperamos o bom acolhimento que lhes vimos solicitar.

Morteiros.—Não ha dia e não ha festividade, por mais insignificante que seja, em que se não queimem morteiros, sempre perigosos, sempre incomodos, produzindo por vezes desastres, quando não até desgraças pessoais.

Houve tempo em que aquilo foi expressamente proibido. E por maior numero de falsificações que se façam, como sucede com os generos alimenticios, naquilo é que não ha mistura e por isso o estoiro cada vez refina mais.

Ha doentes que muito se incomodam de ouvi-los, e até sãos com cujos nervos contendem. E queimam-se de dia, queimam-se de noite, ás vezes de madrugada, quando a gente repousa e quando toda gente tem direito ao tranquilo sôno da manhã.

Os tais morteiros teem todos estes inconvenientes, e oferecem, sobre tudo, uma gravidade que se não atenúa com nenhuma especie de regosijo.

Chamando a atenção da autoridade para esse abuso intoleravel, queremos crêr que de qualquer fórma promoverá que de agora em deante ele cesse, por amôr do proximo, por misericordia com os doentes e por atenção com os de boa saude.

Fosforos.—Não ha fosforos em Aveiro. E' pela centessima vez que tal sucede. A's reclamações de toda gente e todos os dias, responde a companhia com o silencio. Cáros, péssimos, e nem assim os ha.

E não hão de, os que as têem, uzar de acendalhas! A companhia traz ai, na caça das multas, uns cidadãos a quem o oficio não repugna, e dias ha em que a caça é abundante. Vexam toda a gente, sem consideração de qualquer especie pela respeitabilidade, pela posição ou pela honestidade de cada um. Medem tudo pela mesma bitóla, os que da profissão da denuncia ou do emprego da caça fizeram modo de vida, e estamos num paiz e numa terra onde essa gente, que é estranha, se consente e se toléra!

Seja tudo pelo amor de Deus. Quando eles querem, intimam os denunciados a deixar o seu caminho e a acompanha-los á *revista*, no fim da qual, muitas vezes, se verifica que o exame foi inutil. Outros ha, os desgraçados, que não teem um vintem para pão, mas que hão de ter um pataco para dar em troca duns reles fosforos sem cabeça ou já ardidos, sempre roubados no numero, porque nenhuma das caixas contém a quantidade legal, e se são encontrados com coisa que os substitua, pagam na cadeia, com tres dias de fome e frio, o custo da multa, que não satisfizeram por absoluta carencia de meios.

Estamos num paiz a saque. A saque é o têrmo, pois que até ha leis protetoras destes verdadeiros assaltos, uns á bolsa outros á integridade dos cidadãos! A esta miseria, a esta desgraça, a esta vergonha, a esta degradação chegámos!

Mas se não ha fosforos para comprar, embora pelo fabuloso custo *provisorio* na atualidade, como querem que se acenda o cigarro, a luz, a lareira?

A companhia é um outro estado dentro do Estado, falsificando, explorando, ludibriando a gente, com a faculdade até de nos metêr nas enchovias, emquanto lhe não dá para nos atirar como a bandidos.

Passeio publico.—Publicamos a seguir o programa que a banda de infantaria 24 executa ámanhã no jardim publico das 14 ás 16 horas:

«Jour de Fête», marcha; «Il Regente», sinf. op.; «Frés Jolie», suite de valses; «Mefistofele», opera; «Agua Azucarilla y Aguardiente», zarzuela; «Pierrot!», Gavotte; «Largatijila», passo doble.

Boletim oficial.—Foi colocado no liceu central desta cidade, no 8.º grupo, sciencias matematicas, o professor do liceu de Viana do Castelo, nosso estimavel patricio e amigo, sr. dr. Francisco Ferreira Neves.

Folgamos-e felicitamo-lo.

A folha oficial publicou já o despacho exonerando do cargo de governador civil de Aveiro o capitão, sr. Carlos Gomes Teixeira.

Para o exercicio das funções de comissario distrital em Aveiro foi por um dos ultimos decretos sobre subsistencias nomeado o engenheiro-agronomo nosso amigo, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, a quem não faltam competencia e zelo e que por isso deve presidir com elevado criterio e justiça aos trabalhos da comissão respetiva.

Foi publicado um decreto contando aos oficiais de justiça, como reembolso do preço do papel, a quantia de $03 por cada meia folha de papel comum que fornecerem para certidões e mais documentos nos processos judiciais.

A ser assim e por que aquele papel lhes custa atualmente $04, ainda ficam prejudicados em $01.

Telefones. — Estiveram em Evora a fim de verificarem as condições para o estabelecimento duma linha telefonica entre Lisboa e aquela cidade, os srs. ministro do trabalho e diretor dos correios e telegrafos.

Fez ha pouco um ano que o sr. dr. Antonio Maria da Silva aqui veio com o mesmo fim e o de escolher casa ou sitio onde construir a estação telegrafo-postal.

Ha um ano, e... nada. O local ficou escolhido, mas de tal forma os proprietarios do terreno se opõem à expropriação amigavel, que o caso perdeu aquela excelente ocasião e ficou... para as kalendas grêgas.

Então não haverá uma alma bemfasejа que tome a seu cuidado livrar o publico, os funcionarios e os serviços telegrafo-postais de Aveiro da pocilga insalubre onde se encontram ainda instalados?

E' uma miseria, aquilo, e sobre tudo uma vergonha.

Está bem.—Apareceu nos jornais de Lisboa o alvitre do governo mandar encerrar por um ano os estabelecimentos que não estejam habilitados a vender ao publico, por preços rasoaveis, os generos do seu comercio, fazendo-se assim cessar a expoliação, o açambarcamento e a sonegação dos artigos de primeira necessidade.

Era uma experiencia que necessariamente daria o efeito previsto. Experimente-se. Teem-se feito tantas sem resultado!

Vejam esta. E', quanto a nós, jogar pela certa.

Pela imprensa.—Começou a publicar-se agora em Coimbra um novo jornal, *A Noticia*, sob a direção do nosso amigo e habil advogado, sr. dr. Octaviano Sá.

A Noticia, posto seja uma folha republicana, tem uma unica politica definida: a propaganda da região coimbrã, especialmente a da cidade, que é uma das que mais tem progredido, mas que ela deseja vêr mais acrescida ainda no seu desenvolvimento material e nas suas aspirações morais.

Que a vontade lhe seja feita e o novo colega prospêre conjuntamente.

Passou agora o 52.º aniversario do *Primeiro-de-janeiro*.

A data comemorou-a o ilustre colega portuense com a sua instalação no belo edificio que a empreza adquiriu ultimamente na rua de Santa Catarina, e que, segundo informam, fica sendo a mais luxuosa instalação de jornais portuguezes.

Saudando o antigo colega, apetecemos-lhe as maiores felicidades.

Em poucas linhas.—A Camara municipal distribuiu no sabado ultimo, dia de Ano-bom, os cem fátos a que ha dias nos referimos, por outras tantas creanças pobres do concelho.

Ao acto, que foi tocante, presidiu o sr. dr. Lourenço Peixinho, assistindo alguns vereadores.

Reabriram os tribunais, que funcionam já desde 4.ª feira.

As aulas devem reabrir todas tambem alem de amanhã.

Já cá se encontram, de regresso de ferias, alguns professores e academicos.

Os comboios continuam a... chegar quando chegam.

Voltou o frio, que está a pedir mais chuva.

O relogio da torre dos Paços-do-concelho, que é o regulador da cidade, esteve uns dois dias sem dar acordo de si. Falta de... azeite nas molas.

Ouvimos ha dias a um ilustre economista com quem nos avistámos, que as propostas de finanças são um atentado politico, um atentado juridico, um atentado economico e um atentado social. Uma monstruosidade e um absurdo.

O Senado municipal fêz na sua sessão de ontem a recondução da sua Comissão-executiva, louvando-a pela ação que tem desenvolvido em prol dos melhoramentos da cidade.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

SEMENTEIRA

DEVANEIO

No sumptuoso e encantado parque de um velho palacio pertencente a uma elegante da Lisboa da actualidade.

Outono. Num dôce e suave entardecer de lilaz e topázio...

Uma a uma veem-se as folhas desprender-se languidamente das arvores, baloiçando-se assim no ar, perdidas, isoladas, já sem côr, até alcançarem alfim, o solo.

Ao longe, o antigo e fidalgo solar dos viscondes de Z com os seus heráldicos vitraes a flamejar, sob um Ceu de opala, aos derradeiros e trémulos raios do Sol moribundo, converte esta tarde de penetrante poesia, na mágica sedução de um poente oriental de reflexos irizados, rutilante de luminosas púrpuras e valiosas pedrarias...

No parque finalisou um festivo e atraente *garden party*.

As duas filhas mais velhas da dona da casa conversam agora sósinhas, junto de um manso lago onde espanejam alvissimos cisnes. São duas caprichosas borboletas volitando livremente de flôr em flôr...

Uma tem o colo envolvido em finas pérolas, amarelas como Oiro, vindas do Golfo Pérsico; a outra usa o seu vestido constelado de gemas preciosas e invulgares perolas azues e côr de rosa que lhe trouxeram de Ceylão e de algumas costas da China.

Um bando de niveas pombas levanta vôo embrenhando-se pressurosamente na espessa vegetação do parque.

O Sol morre... Ao longe ascende o Luar...

— Sim, perdeste a tua ventura na acquisição dêsse bem...

—?!... Porquê?

— Realisar a Felicidade é perde-la. Lembra-te de que não ha bem que não acabe...

— Talvêz... Quero até crer que toda a minha antiga felicidade finalisou já... e hoje sinto como que arraiar o sol de uma nova ventura esmaltando de sorrisos e flôres a primavera da minha vida...

Principiei hoje a aborrecer-me dêste amor, dêste amor que ainda ontem enchia de Poesia e de Sonho toda a minha mocidade. Mas porque será que existe em todas as mulheres uma tam indizivel ansiedade de novas emoções? Porque será que eu abomino já hoje aquelas delicadas essencias das rosas de Yrasse (a risonha cidade das flôres, a cidade-jardim) que eu aliás, tanto e tanto apreciava!?

Porque será que hoje, á luz violacea e doirada desta tarde outonal, ante um poente de ambar e de rosa a esmaiar-se num Ceu de turqueza, eu sinto que êste amor teve a efemeridade da côr e perfume das pétalas das rosas?!

— O maior cântico de amor não passa de uma litania vulgar, transitória, banal—acredita.

Repara. De que vale amar um dia?

Hoje podemos dizer com *La Bruyère*:—Estar com as pessoas que amamos é quanto basta. Mas amanhã—a Juventude não é desgraçadamente imorredoura!—amanhã, quando os primeiros cabelos brancos principiarem a emoldurar as nossas frontes, quando nós sentirmos a agonia de uma Mocidade que hoje toda se ala em sonhos para breve sucumbir adormecida nos braços da Saudade, amanhã, no outono acinzentada e lôbrego da Vida, toda a chama de amor mais viva e crepitante se transforma simplesmente em uma restrita porção de cinzas...

Os homens procuram por todas as formas, com uma estulta pertinácia conquistar o nosso coração, arrojando-nos á profunda e ingente voragem de uma paixão flamejante... e em seguida afastam-se de nós com horror!... Não te deslembres nunca de que amar...

— Amar! Frouxa palavra que outrora tam mal sabia traduzir os arroubos de uma alma que ofertava a alguem um culto verdadeiro, devotado, ideal!...

Amor!...

Amar, hoje, é envilecermo-nos.

— Amar é deixarmo-nos escravisar pelo egoismo incomensuravel e ignobil dos homens.

Mas, ouve. Já sabes que aquêle rapaz nosso conhecido, que tanto em ti admira o teu monóculo e a tua *badine* e fala sempre tanto da tua viril agilidade, tomou a iniciativa de vir amanhã assistir ao nosso *five o' clock tea*?

— Ainda bem. Gosto imenso de conversar com êle por saber ser mentiroso e lisonjeiro. Ama a Mentira em tudo que se relacione com o Sentimento...

— Uma ocasião, quando o Dia agonisava num melancólico crepúsculo de púrpura e oiro e emquanto tu estavas executando ao piano o *Sogno d'amore dopo il Ballo*, essa luminosa e emotiva página de *Czibulka*, im regnada de Poesia e de Misticismo, dizia-me êle...

— O quê? O que te contou êle?...

— Dizia-me êle que apreciava muito a loquacidade peculiar das mulheres... e interrogava-me com aquêle pensamento de *Schopenhauer*:— Porque é que na Mocidade sem beleza ha sempre atractivo e na Beleza sem mocidade não ha nenhum?

— E que mais te disse êle?

— Contou-me romanescas aventuras... Depois vi-o bramar contra os requintes da moda na moderna forma de dansar, a qual, num gesto de ficticia moralidade, êle dizia ser um seguro índice de uma civilisação em decadencia.

Em seguida esteve elogiando muito as minhas pérolas. Disse-me que nunca tinha visto nenhumas iguaes e da côr das minhas. E não quiz acreditar que existam pérolas côr de oiro e de côr violeta por mais que eu o pretendesse fazer convencer desta verdade. Prometi dar-lhe algumas das que me trouxerem agora do Mar das Indias...

Anoitece... O Luar vae subindo e os seus raios, filtrando-se atravez do arvoredo do parque, dealbam luminosamente os dois vultos que conversam, inebriados em musicaes e acariciadores devaneios...

— Como a noite corre serena e linda!

— Dá vontade de adormecer ao ar livre num perfumado leito de violetas, entre a fina cambraia do Luar, para, despertando do Sono, poder contemplar, não as estrelas que rutilam no Firmamento, como Goethe, mas sim a Lua etérea e meiga que vae maravilhosamente viajando no Espaço...

— Lembras-te quando despreocupadas e satisfeitas, na aurora da nossa vida, corriamos por estas alamedas do parque?...

— Se lembro!... Sósinhas, mas entretidas quantas vezes nós iamos, na juventude do ano, colher de mãos dadas, ao jardim, as mais mimosas flôres!...

Mas... vamo-nos embora. E' já assaz tarde...

Carlos Vale.

(*Prosegue*).

NOCTURNO

«Corria branda a noite.» Clara, a lua coloria de prata o ceu, torculava a água astática da Ria, que numa gôndola sulcávamos ao sabor de imperceptivel brisa. Juntinhos, recordámos os primeiros olhares, os cumprimentos trémulos, os timidos sorrisos com que um ao outro ciciámos um puro amor creança... e os nossos lábios uniram-se para melhor dizerem o fogo extraordinário que estua nas nossas almas francas.

. . . . . .

Foi um sonho, que sonhei. Ao acordar, bem estreitada ao coração senti apenas—a Saudade.

Manuel de Vilhêna

Mortos

Na sua casa da Oliveirinha faleceu ha dias a sr.ª Emilia Tomaz Vieira, presada irmã dos nossos bons amigos e prestantes correligionarios, srs. João Tomaz Vieira Novo e Manuel Tomaz Vieira.

Foi um violento insulto apopletico que a vitimou, não lhe valendo os esforços da siencia nem a prodigalidade dos cuidados de seus irmãos.

Excelente dona de casa, educada no trabalho honesto e laborioso duma importante casa de lavoura como era a sua, gosava da simpatia e das respeitosas considerações de uma população inteira, a grande parte da qual prestava os relevantes serviços das suas esmolas e do seu conforto.

Nova ainda, deixa, pelo bem que praticava e pelo exemplo das suas virtudes, a maior saudade na sua terra.

O seu saimento funebre, que teve logar no dia imediato, foi uma tocante demonstração de pezar.

O cadaver foi encerrado numa rica urna de pau setim, com argolões de prata, e foi acompanhado até ao cemiterio da localidade por dezenas de pessôas.

A seus irmãos, cunhados e mais familia enlutada, a sincera expressão do nosso sentimento.

Convalescença

Para apressar e acelerar as convalescenças, para resistir melhor equilibrio aos organismos extenuados pelo mal que sofreram, são as Pilulas Pink o auxiliar a que é mister recorrer com toda a confiança.

Depois de ter tido uma grave enfermidade, o sr. Leonel de Vasconcelos Cabral, residente em Lisboa, Travessa da Pereira, 17, 1.º andar, só conseguiu restabelecer-se de todo, quando seguiu o tratamento das Pilulas Pink.

«Tomei durante algum tempo as Pilulas Pink, escreve-nos este cavalheiro, no intuito de debelar com elas a anemia e grande fraqueza que sentia, ao cabo de uma longa doença. Hoje, completamente restabelecido, venho exprimir-lhe, meu caro senhor, a muita satisfação que me causou o feliz resultado obtido com as suas pilulas tão beneficas.»

E', efectivamente, nas consequencias de uma grave doença, quando o pobre enfermo vê as forças de todo desfeitas á custa do sangue, que as Pilulas Pink mostram todo o seu valor, toda a aptidão que possuem, para reconstituir o sangue empobrecido, e para darem um sangue novo e puro a cada pilula que se toma. Facilmente se compreende, pois, que se estas pilulas curam e restabelecem assim os organismos que acabam de sofrer tão rudes assaltos, mais facil se lhes torna debelar rapidamente as manifestações ordinarias e benignas da anemia, sob todas as suas formas, assim como as da extenuação nervosa; a questão é recorrer a elas a tempo e a horas.

São estas pilulas soberanas contra as seguintes doenças: anemia, clorose das jovens, perturbações da crescença, doenças e dôres de estomago, consequencias das doenças graves, extenuação nervosa e neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

NAS QUATRO ESTAÇÕES

A MODA DE HOJE

Com estes calmos e suaves dias de janeiro, que nos dão antes a impressão de estarmos já nos começos da primera em vez do mez das chuvas e frios intensos, as ruas animam-se e as senhoras aproveitam-nos para fazer visitas ou percorrer os estabelecimentos de modas. Para as visitas sobretudo aquelas onde sabemos que nos recebem com verdadeira simpatia, a cerimonia é substituida pela afabilidade, usam-se vestidos simples, *taileurs* por exemplo, ou um costume de lã. Começa-se a dar mais valor ao dinheiro, que até aqui se atirava ás mãos cheias pelas janelas, porque, na incerteza dos tempos que vão correndo, ninguem sabe o que o espera ámanhã.

Assim, a corrente do luxo espaventoso, desse luxo que fazia gala em se mostrar nas ruas, vai sendo substituido, sobretudo no estrangeiro, por uma mais comedida e discreta fórma no vestir. Ao lado das que ainda podem luxar e trazer ricas e custosas *toiletes*, predomina o numero das senhoras que, na previsão de peores dias, se contentam em vestir bem, com elegancia e gosto, mas sem parecer que a sua unica preocupação, no meio de tanta miseria, seja a de ofuscar quem não póde competir com esse luxo faustoso.

Entre nós, vêem-se nas ruas certas *toiletes* que estão como que deslocadas e, na verdade, são improprias do logar onde se vêem, ficando apenas bem dentro de um automovel, num baile, numa festa, emfim, em qualquer dessas reuniões onde não existe a mistura singularmente desegual das ruas.

A propósito lembra-nos que uma vez um dos ultimos consules francezes, que entre nós residiu por largo tempo, mostrou certa estranheza, num passeio para que fôra convidado a Vila do Conde, ao vêr as senhoras com sapatos de camurça e saltos muito altos. *Comment peuvent elles marcher ainsi?*

O consul tinha chegado ao Porto dias antes e, portanto, a sua estranheza era desculpavel por não estar ainda familiarisado com os habitos das nossas elegantes. Admirava-se ele que, num passeio em que a boa razão indicaria que todas as pessoas fossem á vontade, as senhoras se sujeitassem ao suplicio dos tacões altos, através do mau piso das ruas e das estradas da encantadora vila! Que diria ele então se visse—como certamente depois mais de uma vez havia de ter reparado,—as senhoras trazerem, nas ruas enlameadas e sob a chuva, os mesmos sapatos finos, de camurça ou sêda, e os mesmos tacões altos?

Isto foi uma simples digressão á nossa palestra habitual sobre o que a moda decreta. Retomemos, pois, o fio da nossa cronica e continuemos.

Para as visitas, como diziamos, usam-se muito os *taileurs* em gardine castanha que se torna mais vistosa aplicando-se-lhe uma guarnição de peles ou imitação. A pelucia ou lontra são das mais felizes guarnições que se podem adotar.

O *taileur* atual compreende tambem o vestido direito com a jaqueta, fazendo meio bolero e meia jaqueta comprida de tal maneira arranjada, que o bolero deixa advinhar á frente uma parte da *robe montante*. Assegura-se que veremos muito esta fantasia na propria estação. Por exemplo vê-se tambem sobre um *taileur* côr de tabaco, em veludo de lã, a saia subindo como um vestido, que se abotôa em todo o comprimento com botões de veludo de lã. A jaqueta comprida nas costas e plissada aos lados fórma um bolero aberto sobre a frente, cruzando-se no peito por uma alta gola de *kolinsky;* as mangas são guarnecidas com as mesmas peles.

A moda regressa aos tons beige e castanho, e aos tons sobre o escuro.

Mistura-se muito o veludo de lã ao crepe Georgete. E' uma ideia bastante moderna e que produz o melhor dos efeitos.

As senhoras que gostarem dos tons audaciosos podem escolher a *nuance* azul guarnecida de fazenda amarela. E' berrante de mais, convenhamos... mas é a moda; e a moda encontra sempre adeptos e quem lhe aceite as estravagancias.

O vestido com esta combinação é direito, abotoado em todo o comprimento na frente sobre um estreito avental de pano amarelo.

Dessa fòrma a côr aparece mais discretamente, no conjunto.

Como as *toiletes*, os chapeus são muito simples, na sua maioria *drapée* com uma pequena *aigrette* ou ligeira pluma, caindo sobre o lado direito.

Os *berets* voltam a ter grande exito esta estação.

Falemos agora um pouco do que se usa nas *soirées* onde as senhoras gostam tanto de parecer belas e dominar triunfantemente.

O que faz a elegancia de uma *toilete* de *soirée* não é sómente o vestido em si, e a maneira como se traz; são tambem os acessorios que a acompanham, o adorno do cabelo, os sapatos, o leque, etc.

O que decreta neste sentido a moda, este inverno?

A moda, a eterna caprichosa, decreta muitas coisas que estão fazendo furor nos salões de Pariz.

Vejamos resumidamente alguns.

Para a cabeça usam-se ainda, apesar de um pouco postos de parte, os adornos solenes: diademas de pedrarias, e as *ferronières* (cadeias de oiro) que se usam ao meio da testa.

A estes enfeites são preferidos adornos mais simples ou de menos aparencia com as fitas de setim que tão bem assentam numa cabeça juvenil, ou as bandas de veludo bordado de perolas ou lentejoulas, bandas de azeviche ou madreperola mais proprias para as senhoras.

Vêem-se tambem e com a mesma aplicação um fino cordão de flôres ou de folhas, guarnecendo a testa ou ainda uma estreita fita dourada ou prateada.

Os tufos de *aigrettes* são tambem admitidos, assim como os de penas de avestruz, ou ainda o *paradis* que se coloca de uma forma original, caindo do lado direito ou esquerdo da cabeça, e vindo acariciar o hombro.

Algumas senhoras preferem os fios de perolas ou de azeviche guarnecendo a fronte.

Tambem se usa o pente á espanhola de tartaruga cinzelado, incrustado a ouro ou prata.

Aí está em resumo o que se usa atualmente, nos grandes salões parisienses.

E os leques? E' enorme a variedade, desde o precioso lequesinho de renda ao leque luxuoso de varas de marfim e madreperola, ao leque de penas de avestruz! Duas creações modernas são os leques de penas de pavão branco, com o pé e varas de madreperola rosa e os de penas de *ibis*.

Dos leques passemos aos sapatos. Estes oferedem-nos este ano uma variedade divertida e encantadora. São os sapatos de setim unido; em preto, rosa, azul e branco; os os sapatos de setim bordado a ouro e prata; em brocado; em veludo com linhas de perolas; de ouro, nas cores mais variadas; de verniz até á sandalia romana sobre um tacão Laiz XV e que dá a impressão do pé se segurar por milagre.

Quanto ás luvas, algumas são dignas de figurar ao lado das que se usavam no faustoso reinado do senhor D. João V. Usa-se a luva de pele de suecia, *champagne* á volta da qual se vê um leve cordão de peles; a luva de seda branca, com pequeninas perolas ou azeviche; com rendas, etc. Emfim uma veriedade!

Para terminar assinalemos esta descoberta divertida da moda. A saca leque que resolve em parte o problema da elegancia e da comodidade. Fechada tem a aparencia de uma sacola coberta de penas de avestruz ou *marabout*. Aberta adquire o feitio de um leque.

Plantações de arvoredos

PARA

LENHAS E MADEIRAS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, horticultores na cidade do Porto, pretendendo fazer plantações de arvores proprias para lenhas e madeiras, como Eucaliptus, Platanus, Freixos, Nogueira-americana, Robinias, Cerejeiras, Castanheiros, Nogueiras, Choupos, Carvalhos-americanos, Negrilhos, Australias, etc., pedem aos proprietarios de terrenos incultos de charneca ou de pinhal para entabolarem correspondencia, pois fazem estas plantações sem dispendio algum para o proprietario, só com divisão de lucros na ocasião dos córtes.

Dirigir a correspondencia a Alfredo Moreira da Silva & Filhos, R. do Triunfo, 5—PORTO.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade L.da

Séde em Lisboa

Rua do Comercio

Capital autorisado... esc. 48 milhões
Capital realisado.... esc. 24 milhões
Fundo de reserva.... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso { 3 mezes 4 1/2 o/o; 6 » 5 o/o; 12 » 6 o/o }

Depositos á ordem..... 4 o/o

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio, Cristo, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, citando a interessada Rosa, irmã da inventariada, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico, a que se procede por obito de Clara de Jesus Salgueiro, que foi solteira, desta cidade de Aveiro e em que é inventariante Benjamim Ventura da Rocha Salgueiro, casado, proprietario, da Quintã do Loureiro.

Aveiro, 4 de janeiro de 1921.

Verifiquei. ———

O juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A maisa acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 1

LISBOA

EDITAL

Alberto Viana Coelho, capitão de infantaria da Guarda-nacional-republicana e sindicante aos actos do diretor do Museu-regional de Aveiro:

FAÇO saber que no Museu e das 13 ás 17 horas de todos os dias uteis, até ao proximo dia 14 do corrente mez, ouvirei todas as pessoas que sobre a mesma sindicancia desejem fazer quaisquer declarações.

Aveiro, 5 de janeiro de 1921.

O sindicante,

Alberto Viana Coelho,

Capitão

=Vende-se=

Uma coleção completa da **Ilustração-portuguesa,** de 1906 a 1908, em brochura. Preço 7$50 por cada volume.

Pedir a esta redação, ás letras **V. B. M.**

Comarca de Aveiro

DIVORCIO

(Publicação unica)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, corre seus devidos e legaes termos uma ação de divorcio com o beneficio da assistencia judiciaria em que foi autora Amelia Adelaide Silva ou Amelia da Silva Modesto, domestica, moradora em Aveiro, e reu seu marido Paulo Micareli, auzente em parte incerta, de profissão desconhecida. E nesta ação foi decretado o divorcio litigioso entre os referidos conjuges, por sentença de 27 de novembro de 1920, que tranzitou em julgado, pelo fundamento do n.º 6 do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910, o que se anuncia para os efeitos legaes nos termos do artigo 19 do referido decreto.

Aveiro, 15 de dezembro de 1920.

Verifiquei. ———

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

VENDE-SE

Uma das partes da Ilha de Monte Farinha, composta de marinhas de sal, etc.

Quem pretender fale com o seu proprietario Joaquim Maria da Silva Vagueiro (o Ferrôlho), do Ribeiro da Murtoza.

P. S.—Aceitam-se propostas por carta.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias — Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Arvores frutiferas e florestais

Videiras enxertadas

Barbados americanos

Roseiras

Arbustos floriferos

Sementes de horta e jardim.

Catalogos gratis.

Construção de parques, jardins, pomares e obras rusticas

Alfredo Moreira da Silva & Filhos,

R. do Triunfo, 5—PORTO.

SERÕES

(207)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

II

Daniel contou ao doutor tudo que o leitor já sabe, isto é, que o general mandara entregar o cofresinho á sua filha, para que ela ficasse sabendo o parentesco que a unia a Daniel, resolução que ele tomara por julgar já não ser deste mundo quando Clotilde abrisse o cofre.

— Ah! exclamou o dr. Samuel, agora vejo que eram perfeitamente fundadas as minhas suspeitas, porque tu ainda não sabes, meu filho, que esse cofre de que tua mãe me fez depositario, me foi roubado na mesma noite em que ela deixou de existir.

— Então os infames mascarados que entraram pela janela e atentaram contra a sua vida...

— Eram simples emissarios do general Loston, encarregados de me roubarem as memorias de tua mãe, arma poderosa nas minhas mãos para fazer valer os teus direitos. Felizmente, descarregando sobre mim a pistola, julgaram ter-me morto, e contentaram-se em levar o cofre, deixando-me exanime em meio dum lago de sangue.

Daniel levou as mãos á fronte e apertou as fontes, como se aquela revelação, aquele novo crime de seu pae lhe causasse uma dôr agudissima no cerebro.

— A Providencia, meu filho, ajuntou o doutor, é sempre tão boa como previdente. Os infames emissarios do general Loston contentaram-se, como te disse, em descarregar sobre mim a arma e levarem o cofre. Mas pouco antes de eles entrarem pela janela tinha eu encontrado entre os papeis de tua mãe uma certidão de casamento, e refletindo que este documento era importantissimo para ti, dobrei-o cuidadosamente e coloquei-o debaixo do arieiro de bronze da minha secretária Os sicarios ignoravam esfe facto, e portanto, deixaram no seu logar a certidão. Quando eu recobrei a saude e com ela me voltou a memoria, fui procurar o papel que provava os legitimos direitos de tua mãe, e não foi pequena a tua alegria ao encontral-o no mesmo sitio em que o deixara.

— E aonde está esse documento, aonde está?...

— Oh! tenho-o na minha carteira. Ha papeis que se guardam como se fossem diamantes.

— Preciso lêr esse documento, doutor, e depois devemos verificar, com a mão na consciencia, se chegou a hora do perdão ou da justiça.

— Farei tudo que quizeres. Ahi tens a certidão, lê.

O doutor tirou da carteira um papel amarelecido e deu-o a Daniel.

O orfão leu bastante comovido a certidão de casamento que já transcrevemos noutro logar. Ao terminar a leitura, expediu um grito de alegria.

VIII

Um emissario da morte

Decorrida uma pausa, Daniel continuou a interrompida conversação:

— Li atentamente, meu presado protetor, as santas memorias que minha mãe escreveu para mim poucos dias antes de morrer. Por elas calculo as muitas lagrimas, as amarguras infinitas, as prolongadas dôres que sofreu a pobre martir. Boa como os anjos, recomenda-me o perdão e diligencia desculpar o homem que lhe despedaçou o coração amoravel. O meu bom amigo tambem tem padecido bastante neste drama de familia cujo desenlace não é facil adivinhar.

— Meu filho, redarguiu o doutor com serenidade, o desenlace deste drama de familia deve esteiar-se na tolerancia e no perdão. Pela minha parte, devo declarar-te, que todo o odio que votava ao general Lostan quando ele, robusto e poderoso, me queria impôr silencio com ameaças de morte, se transformou em piedade desde que o vi enfermo e avergado ao peso dos remorsos. O meu desejo é vel-o restabelecido, porque tenho a a esperança de que o arrependimento lhe fará reparar em grande parte o mal que te fez.

— Mas o general, segundo compreendi, deixa-se subjugar pela marqueza...

— E' essa a sua desculpa, se desculpa póde haver para os actos de impropria fraqueza praticados pelos homens. D. Beatriz tem defendido sempre com revoltante egoismo o que ela chamava os seus legitimos direitos. Em quanto Angela viveu, teve sempre mêdo que se descobrisse o casamento de tua mãe com o general, e que a sociedade começasse então a apontal-a como simples amante daquele a quem chamava esposo. Este temor forçou-a a dobrar a altiva fronte, e, dominando o seu orgulho, suplicou com lagrimas áquela a quem odiava profundamente. Temos, portanto, um temivel inimigo a combater: a marqueza del Radio. Mas socega: não hão de faltar-nos nem armas, nem palavras para sairmos vencedores. A razão está do nosso lado, e havemos de fazel-a valer.

(Continúa).

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Deseado, em 1 de janeiro.

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevéu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 375$00.

Araguaya, em 10 de janeiro.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 480$00

Este Paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Almanzora em 3 de janeiro.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380$00

(Impostos compreendidos)

A bordo ha creados portuguezes

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: James Rawes & C.ª Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos e para o publico uma questão capital

Amadeu Cardoso da Silva

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

Chapeus e confeções para senhora e criança

As maiores novidades no atelier da rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

VADEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e productivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho — AVEIRO — **Requeixo.**

Marnotos

Precisa-se de marnotos habilitados e competentes para amanhar marinhas de sal.

Quem se achar nas condições póde dirigir-se a esta redação e deixar o seu nome.

ANUNCIO

VENDE-SE uma parelha de cavalos, uma vitória e arreios.

Quem pretender fale com Luiz Alberto Couceiro da Costa.

Aveiro—R. DO GRAVITO

Sindicato Agricola

DO

Concelho de Aveiro

com séde em Aradas

Achando-se aprovados os estatutos deste Sindicato, por despacho de 14 de junho proximo findo, dado pelo ex.mo Ministro da agricultura, convidam-se todos os agricultores deste mesmo concelho a vírem associar-se nos termos dos referidos estatutos.

Sindicato-agricola do concelho de Aveiro, com séde em Aradas, 5 de janeiro de 1921.

Pelo presidente,

Amandio Rocha.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Portos Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissima côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crêpe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crêpes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. E ao mesmo tempo um excelente alimento reparador de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado o previligiado.

Pedro Franco & C.º L.da

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA